

Seis Lições Globais

sobre Como o Engajamento Familiar, Escolar e Comunitário Pode Transformar a Educação

RESUMO EXECUTIVO

Por Emily Markovich Morris e Laura Nóra

Com Richaa Hoysala, Max Lieblich, Sophie Partington e Rebecca Winthrop

Junho 2024



Seis Lições Globais

sobre Como o Engajamento Familiar, Escolar e Comunitário Pode Transformar a Educação

RESUMO EXECUTIVO

Por Emily Markovich Morris e Laura Nóra

Com Richaa Hoysala, Max Lieblich, Sophie Partington e Rebecca Winthrop

Junho 2024

Citação Sugerida: Morris, E.M. e Nóra, L. (2024). *Six Global Lessons on How Family, School, and Community Engagement Can Transform Education*. Brookings Institution.

©The Brookings Institution, 2024. All Rights Reserved.

Introdução

Seis Lições Globais sobre Como o Engajamento Familiar, Escolar e Comunitário Pode Transformar a Educação (“Seis Lições Globais”) é um relatório que foi produzido pelo Centro para Educação Universal (Center for Universal Education - CUE) da Brookings Institution. Essa publicação é o resultado da participação de centenas de estudantes, famílias, educadores e pesquisadores que dedicaram seu tempo e energia para investigar o papel que as famílias e as comunidades desempenham no sucesso de estudantes e escolas. Seis Lições Globais é o resultado de mais de dois anos de pesquisa colaborativa em seis continentes. Embora existam dados e histórias únicas de cada país, foi possível identificar seis lições globais importantes, que são pertinentes mesmo em diferentes geografias e contextos. Cada lição e seus principais achados são detalhadamente abordados no relatório. O documento também inclui estudos de caso que exploram como as equipes locais utilizaram a metodologia de pesquisa para aprofundar o engajamento familiar e comunitário em sua atuação com as escolas.

Este documento é um resumo executivo, e o relatório completo será publicado em português no site do Centro para Educação Universal (CUE) nas próximas semanas. A versão em inglês com a íntegra do relatório já está disponível em inglês. O objetivo desta pesquisa foi obter evidências em âmbito global sobre o engajamento familiar, escolar e comunitário, e tem a intenção de estimular maiores colaborações e parcerias para garantir que os estudantes tenham uma educação equitativa, inclusiva, de alta qualidade e relevante. O público-alvo deste documento são líderes educacionais, formuladores de políticas públicas, educadores, organizações familiares e comunitárias, pesquisadores e demais envolvidos na transformação de sistemas educacionais e redes de ensino.

A Importância das Famílias e Comunidades para a Transformação dos Sistemas Educacionais e das Redes de Ensino

A transformação dos sistemas educativos e das redes de ensino inclui as formas como os principais agentes – famílias, estudantes, professores, líderes educativos, tomadores de decisão e organizações da sociedade civil – trabalham em conjunto para construir uma visão compartilhada sobre o propósito da educação (Sengeh e Winthrop, 2022). Alguns componentes dos sistemas são visíveis para todos esses atores, como é o caso dos currículos escolares, mas também existem componentes menos visíveis, como o apoio à aprendizagem que ocorre em casa. Componentes altamente visíveis podem ser mais fáceis de alterar, como o orçamento em educação, as práticas de contratação de docentes e a definição/monitoramento de metas. Os componentes menos visíveis são, muitas vezes, mais difíceis de serem alterados. Esses componentes menos visíveis variam de acordo com o contexto, mas incluem as diferentes crenças e valores mantidos por esses atores e suas respectivas visões sobre o propósito da escola (Gersick, 1991; Heracleous e Barrett, 2001; Munro et al., 2002). Este relatório discute de

maneira aprofundada alguns desses elementos invisíveis, como o apoio das famílias na educação de seus filhos e as diferentes crenças sobre o propósito da escola.

Fundamentos da Parceria entre Famílias, Escolas e a Comunidades

Apesar dos avanços na inclusão do engajamento familiar, escolar e comunitário na agenda política e de pesquisa global, desenvolver uma visão compartilhada sobre a importância dessas parcerias ainda é um grande desafio. As escolas muitas vezes carecem de dados, diálogos e estratégias para implementar práticas e políticas de engajamento familiar, escolar e comunitário que sejam responsivas, inclusivas e equitativas. As Ferramentas para Iniciar Conversar (Conversation Starter Tools - CST) e o relatório Seis Lições Globais tentam responder a esta necessidade.

A metodologia para iniciar conversas é uma abordagem participativa projetada para ser usada por escolas e organizações e busca compreender as crenças sobre educação, identificar oportunidades e barreiras para envolvimento familiar, e identificar os níveis de confiança relacional entre famílias, educadores e estudantes (Morris et al., 2024). Metodologias de pesquisa participativa como esta, ajudam a avançar o campo do engajamento familiar na educação e promovem uma maior colaboração e aprendizagem dos sistemas educacionais e das redes de ensino. Pesquisas mais inclusivas sobre engajamento familiar, escolar e comunitário também garantem que escolas, organizações da sociedade civil e tomadores de decisão tenham acesso a evidências importantes.

As Ferramentas para Iniciar Conversas

No início de 2022, um grupo diverso de escolas, organizações da sociedade civil e governamentais de 16 países – Austrália, Bangladesh, Brasil, Colômbia, Gana, Índia (Maharashtra e Tripura), Hungria, Cazaquistão, Quênia, Holanda, Serra Leoa, África do Sul, Tanzânia (Zanzibar), Uganda, Reino Unido (Inglaterra) e Estados Unidos (Califórnia) — juntamente com o CUE, participaram do processo de co-criação das Ferramentas para Iniciar Conversas (CST).

A metodologia CST integra dados, diálogos e estratégias para apoiar parcerias mais fortes entre famílias, escolas e comunidades. Os dados sobre as crenças e as experiências das famílias, dos educadores e dos estudantes são coletados por meio de questionários. Esses dados não são utilizados para generalizar, mas servem como catalisadores para diálogos. Os diálogos não só criam confiança entre famílias, educadores e estudantes, mas também servem como uma oportunidade para desenvolver estratégias para apoiar um maior engajamento familiar e comunitário nas escolas.

Entre 2022 e 2024, as equipes coletaram dados de 9.473 famílias, 2.726 educadores e 9.963 estudantes em 235 escolas de 16 países, sobre confiança relacional e as diferentes crenças e experiências com a escola. Por meio desses dados e dos diálogos entre as comunidades escolares, foram identificadas seis lições globais e suas respectivas recomendações.

A definição global de engajamento familiar, escolar e comunitário utilizada no relatório foi informada pela literatura e pelas diversas perspectivas das equipes envolvidas no processo. Essa definição busca abranger os múltiplos propósitos da educação e está alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 definido pelas Nações Unidas: Assegurar a educação de qualidade, inclusiva e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e todas.

Engajamento familiar, escolar e comunitário

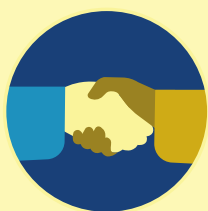
As diversas maneiras pelas quais famílias, educadores e comunidades trabalham juntos para promover a aprendizagem, o desenvolvimento dos estudantes e para apoiar o sucesso das escolas. O engajamento familiar, escolar e comunitário varia dependendo do contexto, mas a intenção é incentivar colaborações que garantam que o ensino e a aprendizagem sejam equitativos, inclusivos, de alta qualidade e relevantes

Seis Lições Globais



1

Comece pelas crenças. Famílias, educadores e estudantes muitas vezes possuem diferentes crenças sobre o propósito da escola, sobre o que constitui uma educação de qualidade e quais as melhores metodologias de ensino e aprendizagem. Compreender as crenças e experiências das famílias, dos educadores e dos estudantes é fundamental para construir uma visão compartilhada sobre a educação.



2

As famílias já são parceiras. As famílias se consideram envolvidas e empenhadas na aprendizagem dos seus filhos(as) de diversas maneiras; no entanto, este envolvimento não é visível para os educadores. A grande maioria das famílias apoia a aprendizagem em casa, mas os educadores tendem a definir o envolvimento familiar como o nível de participação das famílias em eventos escolares, comitês e outras atividades que ocorrem na escola.



3

Supere os desafios coletivamente. Famílias, educadores e estudantes concordam que existem muitas barreiras estruturais e situacionais que impedem parcerias mais fortes. No entanto, os educadores tendem a assumir que os pais/responsáveis não têm interesse em se envolver na escola, sem reconhecer alguns dos desafios enfrentados pelas famílias.



4

Construir confiança exige tempo. Os educadores relatam níveis mais baixos de confiança com as famílias do que as famílias e os estudantes com os educadores. Famílias, educadores e estudantes concordam que níveis mais altos de confiança promovem melhores resultados e o sucesso dos estudantes e da escola, mas sabe-se que construir confiança exige tempo. Compreender as crenças e experiências das famílias, dos educadores e dos estudantes na educação é fundamental para construir confiança relacional e desenvolver estratégias responsivas.



5

Torne o engajamento familiar, escolar e comunitário uma prioridade. Muitos atos normativos e instrumentos legais sobre a educação definem um papel limitado para as famílias. O financiamento consistente e sustentável de atividades de engajamento familiar, escolar e comunitário é fundamental para a construção de parcerias mais sólidas.



6

Modifique as dinâmicas de poder garantindo a participação de toda a comunidade. Pesquisas participativas e orientadas para a comunidade escolar são uma forma poderosa de construir confiança relacional entre famílias e escolas. Por meio de pesquisas participativas, famílias, educadores e estudantes podem desenvolver estratégias coerentes para responder às necessidades das suas comunidades.

Lição Global 1:

Comece pelas crenças

Famílias, educadores e estudantes muitas vezes possuem diferentes crenças sobre o propósito da escola, sobre o que constitui uma educação de qualidade e quais as melhores metodologias de ensino e aprendizagem. Compreender as crenças e experiências das famílias, dos educadores e dos estudantes é fundamental para construir uma visão compartilhada sobre a educação.

Propósito da Escola

Nos questionários da metodologia CST, os propósitos da escola foram categorizados em quatro eixos diferentes – aprendizagem acadêmica, econômica, cidadã e socioemocional, aqui chamados de "Propósitos da escola". Esses quatro propósitos mencionados na pesquisa foram descritos com base nas diferentes motivações das famílias para mandarem as crianças à escola, bem como na forma como os currículos, os métodos pedagógicos e a aprendizagem são estruturados nos sistemas de Educação Básica e nas redes de ensino. Os participantes também tinham a opção de definir os seus próprios propósitos por meio de uma resposta aberta.

Propósito da Escola

A redação original da pesquisa está entre parênteses.

- Aprendizagem acadêmica (preparar os estudantes para o ensino superior). O ensino superior abrange a continuação da educação, incluindo universidade, escola profissionalizante, escola técnica, dentre outros.
- Aprendizagem econômica (desenvolver habilidades para o mundo do trabalho). O trabalho inclui tanto o emprego formal como o trabalho informal.
- Aprendizagem cidadã (formar cidadãos e membros da comunidade ativos). A educação cidadã abrange a preparação dos estudantes para a cidadania global e a participação política, juntamente com o desenvolvimento de outros conhecimentos, competências e atitudes relevantes para formar indivíduos ativos na comunidade e na sociedade.
- Aprendizagem socioemocional (obter autoconhecimento, desenvolver habilidades sociais ou valores). Esta categoria inclui o desenvolvimento de habilidades emocionais, sociais e cognitivas, além de ética e valores.



ACHADO 1: Para famílias estudantes o principal papel e propósito da escola é preparar os alunos para o ensino superior (aprendizagem acadêmica). Muitas vezes a aprendizagem acadêmica está altamente interligada com o desenvolvimento de habilidades para o mundo do trabalho (aprendizagem econômica).



ACHADO 2: Os estudantes enfatizaram a importância de seguirem estudando, mas também ressaltaram a importância do autoconhecimento e de adquirir habilidades sociais ou valores (aprendizagem socioemocional).



ACHADO 3: Os educadores identificam diferentes propósitos para a escola em cada país pesquisado, mas deram maior ênfase à formação de cidadãos e membros da comunidade (aprendizagem cidadã), bem como a obtenção de autoconhecimento e o desenvolvimento de habilidades sociais ou valores (aprendizagem socioemocional).

Lacunas de Percepção sobre o Propósito da Escola

Além de descreverem suas próprias crenças sobre o propósito da escola, as famílias, os estudantes e os educadores também foram convidados a dizer o que eles achavam que outros grupos de participantes responderiam. Quando um grupo percebe as crenças de outros com precisão, isso é interpretado como um alinhamento. Por outro lado, quando um grupo não percebe corretamente as crenças do outro grupo, existe uma lacuna de percepção.



ACHADO 4: As famílias, na maioria dos países, não perceberam com precisão as crenças dos educadores sobre o propósito da escola. No geral, os educadores perceberam com precisão as crenças das famílias.

Satisfação com a Educação

Além de discutirem as crenças sobre o principal propósito da escola, os participantes também foram perguntados sobre em que momento se sentiam mais satisfeitos com a educação que recebiam ou que seus filhos recebiam. As respostas foram, novamente, codificadas em quatro categorias – aprendizagem acadêmica, econômica, cidadã e socioemocional.



ACHADO 5: As famílias e os educadores, muitas vezes, identificaram a satisfação com a educação como algo diferente do propósito da escola. Enquanto o propósito da escola foi interpretado como o papel da educação na sociedade (crenças extrínsecas), a satisfação foi influenciada pelas experiências diretas das famílias, dos educadores e dos estudantes com a educação/escola (crenças intrínsecas).



ACHADO 6 : Embora as famílias, na maioria dos países, afirmassem que o objetivo da escola era promover a aprendizagem acadêmica, elas se revelam mais satisfeitas quando seus filhos recebem aprendizagem socioemocional.



ACHADO 7: Embora os educadores tenham respondido de maneira variada à pergunta sobre o propósito da escola, quando perguntados sobre sua satisfação com a aprendizagem dos estudantes, eles disseram ficar mais satisfeitos quando os seus alunos desenvolvem habilidades sociais, autoconhecimento ou valores.



ACHADO 8: A satisfação dos estudantes com a educação está alinhada com a forma como eles veem o propósito da escola. Por exemplo: nos países em que estudantes selecionaram a aprendizagem socioemocional como o propósito da escola, eles também se mostraram mais satisfeitos quando desenvolvem habilidades sociais, autoconhecimento ou aprendem sobre valores.

Preferências Pedagógicas

A pesquisa também cobriu as diferentes crenças sobre as principais práticas pedagógicas ou o tipo de práticas de ensino e aprendizagem que os participantes gostariam de ver na sala de aula. Assim como o propósito da escola, as práticas pedagógicas são moldadas por contextos sociais, culturais, históricos e políticos, bem como pelos valores e crenças na educação (Qargha e Dyl, 2024; Tabulawa, 2013). Nas pesquisas que desenvolvemos, famílias, educadores e estudantes escolheram qual sala de aula gostariam de fazer parte com base em suas preferências pedagógicas.



ACHADO 9 : As preferências pedagógicas variaram muito por país, idade e outras características demográficas, mas, em geral, houve uma ênfase em práticas pedagógicas centradas nos estudantes, em experiências fora de sala de aula e no uso de tecnologia.



ACHADO 10: Embora as famílias, os educadores e os estudantes tenham selecionado uma série de práticas pedagógicas centradas nos estudantes, uma pequena parcela dos respondentes priorizou práticas baseadas em jogos e brincadeiras.

Lição Global 2:

As famílias já são parceiras

As famílias se consideram envolvidas e empenhadas na aprendizagem dos seus filhos(as) de diversas maneiras; no entanto, este envolvimento não é visível para os educadores. A grande maioria das famílias apoia a aprendizagem em casa, mas os educadores tendem a definir o envolvimento familiar como o nível de participação das famílias em eventos escolares, comitês e outras atividades que ocorrem na escola.

Tipos de Envolvimento Familiar

O questionário possui oito opções de resposta com diferentes tipos de envolvimento. Os participantes também tinham a opção de selecionar "outro" e escrever sua própria resposta ou selecionar a opção "não estão envolvidos". A redação original da pesquisa está entre parênteses.

- Apoio a aprendizagem em casa (apoiar ou monitorar a aprendizagem dos estudantes): inclui todas as maneiras pelas quais as famílias apoiam as crianças na aprendizagem, desde ajudá-las com conteúdo acadêmico até apoiar a aprendizagem socioemocional.
- Comunicação com professores e funcionários da escola: inclui a comunicação direta por meio de notas escritas, e-mail, mensagens de texto, plataformas de mensagens, chamadas telefônicas e reuniões presenciais.
- Acompanhamento das notícias escolares: inclui manter-se informado(a) por meio de grupos e plataformas de mídia social, e-mails, boletins informativos e presencialmente.
- Voluntariado (voluntariado em atividades escolares): inclui ajudar no planejamento ou execução de eventos e outras atividades escolares.
- Doações (contribuições financeiras): incluem doações para a escola ou sala de aula, que variam regionalmente (como mensalidades escolares, materiais didáticos, uniformes e aulas particulares).
- Fornecer devolutivas sobre as decisões escolares: inclui fornecer devolutivas sobre políticas, práticas, regras e regulamentos escolares, currículos e outros instrumentos normativos escolares.
- Liderança em uma associação de pais/responsáveis: inclui servir como representante em uma associação de pais, comitê de gestão escolar ou outro conselho administrativo.
- Participação em eventos escolares: inclui participar de eventos sociais, reuniões de associações de pais, conferências de pais e professores ou outros eventos promovidos pela escola/ comunidade.

A formulação dos tipos de envolvimento da pesquisa variou ligeiramente em relação à tipologia desenvolvida por Epstein (Epstein et al., 2018).



ACHADO 11: De acordo com as famílias, educadores e estudantes, apenas uma pequena proporção das famílias está efetivamente envolvida em atividades de tomada de decisão na escola, incluindo a participação e/ou liderança numa associação de pais. Embora estas sejam formas importantes de engajamento familiar, pois garantem que os pais/responsáveis tenham voz nas decisões escolares, é importante definir o engajamento familiar, escolar e comunitário de maneira mais abrangente e representativa.



ACHADO 12: As famílias de estudantes mais jovens relataram níveis mais elevados de envolvimento nas escolas e reportaram estar mais empenhadas em apoiar a aprendizagem em casa do que as famílias de crianças mais velhas.

Lição Global 3:

Supere os desafios coletivamente

Famílias, educadores e estudantes concordam que existem muitas barreiras estruturais e situacionais que impedem parcerias mais fortes. No entanto, os educadores tendem a assumir que os pais/responsáveis não têm interesse em se envolver na escola, sem reconhecer alguns dos desafios enfrentados pelas famílias.

Além de nomearem as diferentes formas de envolvimento familiar, os participantes também identificaram as dez principais barreiras enfrentadas pelas famílias para se envolverem nas escolas.

Algumas barreiras identificadas são de natureza estrutural e acabam sendo perpetuadas pelas escolas e redes de ensino, tais como a falta de oportunidades para as famílias interagirem com os educadores. Outras barreiras são situacionais, tais como questões de saúde que impedem os responsáveis de participarem em eventos e atividades escolares. A maioria das barreiras, no entanto, são uma intersecção entre barreiras estruturais e situacionais, tais como restrições financeiras e falta de tempo.

Barreiras ao Envolvimento Familiar

Os participantes selecionaram diferentes opções de resposta a partir de uma lista de 10 possíveis barreiras. Os participantes também tiveram a opção de selecionar “nenhuma barreira” ou escrever sua própria resposta. Embora as barreiras estruturais e situacionais se sobreponham, listá-las como opções de resposta distintas ajudou as equipes a coletarem exemplos reais durante as conversas.

Estruturais

- Transporte: inclui a falta de transporte para as escolas, grandes distâncias entre escolas e residências ou altos custos associados ao deslocamento de/para as escolas.
- Ambiente não acolhedor ou inseguro: inclui perigos físicos (como riscos climáticos, ameaças físicas ou outras formas de violência), bem como ausência de um ambiente acolhedor e práticas escolares que incluam todas as famílias.
- Comunicação insuficiente: inclui a falta de contato entre famílias, educadores e estudantes e/ou pouca informação sobre como as famílias podem se envolver na escola.
- Falta de oportunidades para envolvimento: inclui a ausência de oportunidades estruturadas de envolvimento, bem como práticas escolares que afastam as famílias.

Situacionais

- Falta de interesse: inclui pais/responsáveis que não demonstram interesse em se envolver com as equipes escolares, atividades ou aprendizagem dos seus filhos.
- Saúde, bem-estar ou deficiência: incluem doenças crônicas dos pais/responsáveis, dos estudantes ou de outros membros da família.

Estruturais e Situacionais

- Restrições financeiras: incluem altos custos associados à escolaridade (como taxas escolares, materiais didáticos, uniformes e necessidade de aulas particulares de apoio).
- Falta de tempo: inclui a escassez de tempo das famílias para se envolverem.
- Tecnologia: inclui a falta de acesso a dispositivos e softwares, e de conhecimento sobre como usar a tecnologia, seja para se comunicar com os educadores, seja para monitorar a aprendizagem dos estudantes em casa.
- Barreiras de alfabetização, linguísticas e culturais: incluem os baixos níveis de alfabetização dos pais/responsáveis e a comunicação em línguas que as famílias não dominam. Esta barreira também inclui diferenças culturais nas formas como as famílias e os educadores interagem e se comunicam.

A lista não inclui explicitamente barreiras sistêmicas como o racismo, preconceitos de gênero, e outras formas de discriminação, que influenciam se uma escola é acolhedora e segura para as famílias.



ACHADO 13: As principais barreiras ao engajamento familiar, escolar e comunitário são as restrições financeiras e a falta de tempo.



ACHADO 14: Deixar de acreditar que as famílias não têm interesse na educação dos seus filhos é fundamental para construir uma maior confiança relacional e desenvolver estratégias efetivas de engajamento familiar.

Lição Global 4:

Construir confiança exige tempo

Os educadores relatam níveis mais baixos de confiança com as famílias do que as famílias e os estudantes com os educadores. Famílias, educadores e estudantes concordam que níveis mais altos de confiança promovem melhores resultados e o sucesso dos estudantes e da escola, mas sabe-se que construir confiança exige tempo. Compreender as crenças e experiências das famílias, dos educadores e dos estudantes na educação é fundamental para construir confiança relacional e desenvolver estratégias responsivas.

O objetivo de construir parcerias mais fortes com as famílias é garantir que os estudantes e as escolas tenham as condições necessárias para prosperar e transformar os sistemas educacionais. Para ajudar as escolas a avançarem em direção a este objetivo, famílias, estudantes e educadores devem sentir que suas vozes são ouvidas e que todos estão trabalhando em prol de uma visão compartilhada (Strike, 2004; Winthrop et al., 2021). Durante as conversas, os educadores muitas vezes expressaram sentir ansiedade ao se comunicar com as famílias, citando o uso de linguagem negativa e reativa por parte dos responsáveis. Da mesma forma, as famílias expressaram apreensão em relação ao envolvimento com os professores.

Uma das principais contribuições que as Ferramentas para Iniciar Conversar e as Seis Lições Globais trouxeram para o campo da educação é a criação de uma escala de confiança relacional que permita com que as equipes entendam os níveis de confiança entre famílias, estudantes e educadores. Esta escala, um subconjunto de sete perguntas do questionário, é mais um recurso para que as equipes escolares explorem os diferentes elementos e níveis de confiança relacional.

Escala Global de Confiança Relacional

A confiança relacional é, ao mesmo tempo, a base e o resultado do engajamento familiar, escolar e comunitário. A confiança relacional nas escolas é construída por meio de trocas e interações. Adaptado de Bryk e Schneider (2002), existem quatro elementos principais que compõem a confiança relacional: respeito (consideração mútua), integridade (discurso e ação), cuidado (consideração pessoal pelos outros) e competência (reconhecimento das habilidades e competências dos outros em suas diferentes funções). Estes quatro elementos da confiança relacional são medidos nessa escala global. Três elementos adicionais foram adicionados durante os pilotos da pesquisa: visão compartilhada, cultura de escuta e interações entre famílias, educadores e estudantes. A visão compartilhada examina o grau em que famílias, educadores e estudantes percebem alinhamento nas suas crenças. A cultura de escuta avalia se há oportunidades para compartilhar contribuições e sugestões nas escolas. O nível de interações mede o contato entre famílias e os educadores.

Os sete elementos são detalhados abaixo. Cada elemento foi medido numa escala de 1 a 4 (1 discordo totalmente a 4 concordo totalmente), sendo 1 traduzido como confiança muito baixa, 2 como baixa confiança, 3 como confiante e 4 como alta confiança. A redação original usada na pesquisa está entre parênteses.

1. Visão compartilhada (compartilham minhas crenças sobre o que constitui uma boa educação): Uma visão compartilhada sobre a educação é essencial para o desenvolvimento de estratégias que transformem os sistemas educacionais para melhor atender os estudantes, as famílias e as escolas.
2. Cultura de escuta (buscam e valorizam minhas contribuições e sugestões): Uma cultura de escuta e valorização da contribuição das famílias, dos educadores e dos estudantes sinaliza a coesão de uma comunidade escolar e um sentimento de acolhimento e pertencimento.
3. Respeito (me respeitam): Tratar uns aos outros com dignidade e consideração, e valorizar e incluir pessoas e grupos com diferentes identidades, é fundamental para o respeito. Embora o respeito esteja relacionado ao cuidado, ele vai além do cuidado ao valorizar as diferentes identidades e características dos membros da comunidade escolar.
4. Integridade (cumprem os compromissos ou promessas que fazem): Cumprir os compromissos por meio de ações é fundamental para a confiança relacional e para demonstrar integridade e comprometimento mútuo.
5. Cuidado (preocupam-se comigo e com a minha família). Cuidado pode ser compreendido tanto como consideração pessoal quanto com a preocupação com famílias, educadores e estudantes. Este ponto é fundamental para formar conexões e vínculos dentro das comunidades escolares.
6. Competência (satisfação com o ensino e aprendizagem [na escola ou em casa]): Competência pode ser traduzida enquanto o reconhecimento da capacidade das famílias como cuidadoras e das habilidades e competências dos educadores como professores. A competência é capturada entre famílias e estudantes por meio de sua satisfação com o ensino e a aprendizagem na escola, e entre os educadores como a sua satisfação com o nível de aprendizagem e apoio que as famílias oferecem aos seus filhos em casa.
7. Interações (envolvido na escola): A medida com que famílias, educadores e estudantes estão em contato e interagem entre si é fundamental para a confiança relacional; quanto mais contato eles tiverem, mais oportunidades de desenvolver confiança (Bryk et al., 2010; Mapp et al., 2022). Fatores socioeconômicos e culturais também podem influenciar as interações das famílias com as escolas, suas expectativas sobre o envolvimento e a maneira como essas interações são percebidas (Lareau, 2000).

A confiança também é um componente central da práxis e da abordagem dialógica de Paulo Freire, onde a confiança é construída e resulta do diálogo. A ausência de confiança sinaliza uma ruptura no processo dialógico. A confiança exige honestidade e integridade e a tradução das palavras em ações. “A confiança implica no testemunho que um sujeito dá aos outros de suas reais e concretas intenções. Não pode existir, se a palavra descaracterizada, não coincide com os atos. Dizer uma coisa e fazer outra, não levando a palavra a sério, não pode ser estímulo à confiança” (Freire, 1973, p. 96).



ACHADO 15: Os educadores relataram níveis mais baixos de confiança com as famílias do que as famílias e os estudantes relataram com os educadores.



ACHADO 16: A confiança diminui entre as famílias e os educadores à medida que as crianças avançam nas etapas escolares. Esforços para construir a confiança entre as famílias e os educadores dos estudantes de Anos Finais e Ensino Médio são importantes para apoiar o bem-estar e o sucesso dos adolescentes.



ACHADO 17: A confiança varia de acordo com os níveis educacionais das famílias.



ACHADO 18: A confiança varia por país, mas é muito influenciada pela comunicação e pelas interações entre famílias, estudantes e educadores.

Lição Global 5:

Torne o engajamento familiar, escolar e comunitário uma prioridade

Muitos atos normativos e instrumentos legais sobre a educação definem um papel limitado para as famílias. O financiamento consistente e sustentável de atividades de engajamento familiar, escolar e comunitário é fundamental para a construção de parcerias mais sólidas.

Foram examinados 33 documentos de importância nacional ligados à educação desenvolvidos em 13 dos 16 países para mapear a forma como os respectivos governos definem os papéis e responsabilidades das famílias e comunidades nos seus sistemas educacionais. Os documentos analisados incluem leis nacionais de educação, políticas públicas de governo, programas/planos setoriais e diretrizes curriculares.



ACHADO 19: Embora as políticas e os documentos nacionais de educação mencionem as famílias e as comunidades como parte dos seus ecossistemas, poucos atos normativos apresentam uma visão abrangente do engajamento familiar, escolar e comunitário.



ACHADO 20: As atividades de engajamento familiar não são financiadas de forma consistente e sustentável em nenhum dos países examinados.

Lição Global 6:

Modifique as dinâmicas de poder garantindo a participação de toda a comunidade

Pesquisas participativas e orientadas para a comunidade escolar são uma forma poderosa de construir confiança relacional entre famílias e escolas. Por meio de pesquisas participativas, famílias, educadores e estudantes podem desenvolver estratégias coerentes para responder às necessidades das suas comunidades.

Uma das intenções deste estudo era demonstrar como a pesquisas sobre educação podem ser mais colaborativas, inclusivas e orientadas para diferentes comunidades escolares. Cada uma das organizações colaboradoras foi convidada a refletir de maneira aprofundada sobre como e porquê estavam envolvidas com este projeto, e de que forma esperavam que as conclusões e o processo contribuíssem para o seu próprio trabalho.



ACHADO 21: Posicionar famílias, educadores e estudantes como pesquisadores proporcionou não só uma maior colaboração, mas também dados e descobertas mais significativas para as organizações locais transformarem as suas próprias práticas.

Conclusão

Uma das peças centrais dessa pesquisa é compreender como as crenças sobre a escola, o ensino e a aprendizagem diferem entre famílias, educadores e estudantes em escolas e comunidades ao redor do mundo. As famílias e os educadores têm crenças profundamente arraigadas sobre o propósito da escola e o que constitui uma educação de qualidade, mesmo que não estejam conscientes dessas crenças (Winthrop et al., 2021). Compreender e mapear estas crenças é fundamental para construir uma visão compartilhada sobre como deve ser o engajamento familiar nas escolas e promover a confiança relacional para transformar as visões em ação.

Os dados da pesquisa e as conversas revelaram que as famílias, os educadores e os estudantes têm crenças intrínsecas e extrínsecas sobre a educação. As crenças extrínsecas refletem o papel da escola na sociedade, enquanto as crenças intrínsecas refletem uma satisfação com a educação que é baseada em experiências individuais. A metodologia também revelou como experiências individuais com a educação e a forma como a educação é definida no ambiente familiar influenciam as crenças sobre o propósito da escola. Os níveis de confiança relacional também foram importantes para que as escolas pudessem compreender como fortalecer relacionamentos positivos entre educadores e famílias.

Apesar das tensões e dificuldades na construção de parcerias, as possibilidades de envolvimento das famílias nas atividades escolares superou as barreiras existentes. Também se identificou que a vontade dos educadores, das famílias e dos estudantes de trabalharem juntos para superar os obstáculos existe em todos os países e escolas. Como parte desse processo, as equipes escolares identificaram estratégias para construir parcerias mais fortes. Para garantir que as estratégias sejam traduzidas em práticas sustentáveis, líderes educacionais, professores, famílias e comunidades devem garantir que o engajamento familiar seja uma prioridade e não apenas algo opcional. Isto requer mais financiamento, evidências e a compreensão sobre a importância do engajamento das famílias, escolas e comunidades na transformação dos sistemas educacionais e das

Referências

- Bryk, A., e Schneider, B. (2002). Trust in schools: A core resource for improvement. Russell Sage Foundation.
- Bryk, A., Sebring, P. G., Allensworth, E., Luppescu, S. e Easton, J.Q. (2010). Organizing schools for improvement. University of Chicago Press.
- Epstein, J. L., Sanders, M. G., Sheldon, S. B., Simon, B. S., Salinas, K. C., Jansorn, N., R., Van Voorhis, F. L., Martin, C. S., Thomas, B. G., Greenfeld, M. D., Hutchins, D. J., e William, K. L. (2018). School, family, and community partnerships: Your handbook for action. Corwin Press.
- Freire, P. (1973). Pedagogia do oprimido (Vol. 16). Paz e Terra.
- Gersick, C. J. (1991). Revolutionary change theories: A multilevel exploration of the punctuated equilibrium paradigm. *The Academy of Management Review*, 16(1), 10–36. <https://doi.org/10.2307/258605>
- Heracleous, L., e Barrett, M. (2001). Organizational change as discourse: Communicative actions and deep structures in the context of information technology implementation. *The Academy of Management Journal*, 44(4), 755–778. <https://doi.org/10.2307/3069414>
- Lareau, A. (2000). Home advantage: Social class and parental intervention in elementary education. Rowman & Littlefield.
- Mapp, K. L., Henderson, A. T., Cuevas, S., Franco, M. C., Ewert, S., e Borrello, V. J. (2022). Everyone wins! The evidence for family–school partnerships and implications for practice. Scholastic.
- Morris, E. M., Nora, L., e Winthrop, R. (2024). Conversation starter tools. Brookings Institution. <https://www.brookings.edu/articles/conversation-starter-tools/>
- Nora, L. e Morris, E. M. (2023, November 3). Disrupting power dynamics in collaborative educational research: dialogue-based research on family, school, and community engagement. UKFIET, The Education and Development Forum. <https://www.ukfiet.org/2023/disrupting-power-dynamics-in-collaborative-educational-research-dialogue-based-research-on-family-school-and-community-engagement/>
- Qargha, G. O. & Dyl, R. (2024, forthcoming). Pedagogies in practice: An overview of theories, approaches, and reform. Brookings Institution.
- Sengeh, D. M. e Winthrop, R. (2022, June 3). Transforming education systems: Why, what, and how. Brookings Institution. <https://www.brookings.edu/articles/transforming-education-systems-why-what-and-how/>
- Strike, K. A. (2004). Community, the missing element of school reform: Why schools should be more like congregations than banks. *American Journal of Education*, 110(3), 215–232. <https://doi.org/10.1086/383072>
- Tabulawa, R. (2013). Teaching and learning in context: Why pedagogical reforms fail in Sub-Saharan Africa. African Books Collective.
- Winthrop, R., Barton, A. Ershadi, M., e Ziegler, L. (2021). Collaborating to transform and improve education systems: A playbook for family-school engagement, Brookings Institution. <https://www.brookings.edu/articles/collaborating-to-transform-and-improve-education-systems-a-playbook-for-family-school-engagement/>